

Perfil do Médico

Levantamento do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) revelou mudanças e tendências importantes no perfil do médico paulista no início deste século XXI. Ao longo da metade do século passado, o cenário permaneceu sem alterações significativas quando se compara gênero, idade, número de profissionais formados e sua distribuição geográfica.

É só a partir da década de 80 que vai se observar uma diminuição da predominância masculina no mercado e nos cursos de graduação. E só nos anos 2000 que a faixa mais jovem de médicos, de 20 a 24 anos, se tornou cada vez mais feminina. Nas turmas de formandos de 2006, conforme novos registros de médicos no Cremesp, as mulheres se tornaram, pela primeira vez, maioria.

O Centro de Dados do Cremesp também indica uma tendência à “juvenilização” do mercado médico. Mais de um quarto dos profissionais em atividade, ou 28,67% deles, está no exercício da profissão há nove anos ou menos.

De 1980 a 2006, a taxa de médicos por habitante no Estado dobrou, com um salto maior a partir de 2001. O aumento do número de médicos é duas vezes maior que o crescimento populacional.

Médicas já são maioria entre os mais jovens

◆ Homens são 61,65% no conjunto do mercado, mas no grupo entre 20 e 24 anos, mulheres são 50,68%

◆ Entre os formandos inscritos em 2006, mulheres são maioria pela primeira vez

◆ Diferença entre sexos diminuiu a partir dos anos 90

◆ Entre 1980 e 2000, o número de novos registros de médicos ficou entre 2,2 mil a 2,3 mil por ano, subindo para mais de 3.000 a partir de 2002

◆ Há 1.350 médicos entre 50 e 59 anos de profissão e 293 estão nela há 60 anos ou mais

◆ Há uma médica e 16 médicos com mais de cem anos inscritos no Cremesp

◆ Juvenilização: 28,67% estão no exercício da profissão há nove anos ou menos. Metade desse grupo, ou 14,42% do total de médicos, trabalha há quatro anos ou menos

O retrato da inscrição de novos médicos no Cremesp revela uma mudança histórica: entre os 3.030 formandos que se inscreveram em 2006, 1.568 eram mulheres e 1.462, homens. Pela primeira vez no Estado, as mulheres se tornaram maioria: 51,75% dos que se iniciaram na carreira eram médicas, 48,25% eram médicos.

É um retrato diferente daquele que mostra o conjunto dos médicos hoje em atividade. Dos 92.558 médicos inscritos no Cremesp em 2007, 35.500 eram mulheres e 57.058 eram homens. As mulheres representam 38,35%, os homens 61,65%.

As séries históricas de registros do Cremesp (Tabela 1) mostram um aumento

Tabela 1

Médicos em atividade segundo ano de conclusão e sexo (1980-2006)				
Ano conclusão	Masc.	Fem.	Total	% Masc.
1980	1.506	761	2.267	66,43
1981	1.491	731	2.222	67,10
1982	1.623	935	2.558	63,45
1983	1.480	1.008	2.488	59,49
1984	1.453	960	2.413	60,22
1985	1.468	981	2.449	59,94
1986	1.444	987	2.431	59,40
1987	1.358	1.004	2.362	57,49
1988	1.365	996	2.361	57,81
1989	1.381	1.039	2.420	57,07
1990	1.298	995	2.293	56,61
1991	1.221	990	2.211	55,22
1992	1.207	996	2.203	54,79
1993	1.202	1.024	2.226	54,00
1994	1.101	1.000	2.101	52,40
1995	1.088	1.086	2.174	50,05
1996	1.196	1.063	2.259	52,94
1997	1.215	1.100	2.315	52,48
1998	1.203	1.058	2.261	53,21
1999	1.252	1.098	2.350	53,28
2000	1.419	1.143	2.562	55,39
2001	1.542	1.318	2.860	53,92
2002	1.671	1.443	3.114	53,66
2003	1.822	1.586	3.408	53,46
2004	1.830	1.603	3.433	53,31
2005	1.728	1.655	3.383	51,08
2006	1.462	1.568	3.030	48,25

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

significativo da presença da mulher desde 1980, quando os dados passam a ser computados com segurança. Naquele ano, o número de homens que concluiu o curso médico no Estado de São Paulo totalizou 1.506, contra 761 mulheres. Os homens representavam 66,43%.

Dez anos depois, em 1990, eram 1.298 homens contra 995 mulheres; a presença masculina caía para 56,61%.

Uma década a mais, em 2000, os homens continuavam predominando, mas por uma margem de diferença menor. Entre os 2.562 que concluíram o curso de medicina naquele ano e se inscreveram no Cremesp, 1.419 eram homens e 1.143, mulheres. Os homens predominavam com 55,39%.

A inversão nesse cenário ocorreu em 2006, quando as mulheres passaram a representar 51,75% dos novos médicos.

O mercado ainda é masculino

Como reflexo dessa presença cada vez maior das mulheres nas turmas de formatura e conseqüente inscrição no Cremesp, a faixa de profissionais mais jovens, entre 20 e 24 anos, já tem domínio feminino, com 50,58% contra 49,32%.

Mas se a feminilização é uma tendência que parece irreversível entre os novos profissionais, a presença no mercado ainda é masculina e assim continuará por muito tempo. Essa diferença fica clara quando se olha os médicos hoje em atividade.

No seu conjunto, dos 92.558 registrados no Cremesp, 61,65% são homens e 38,35% são mulheres. A inversão, ou mesmo o equilíbrio de gênero, ainda deve demorar mais de uma década, embora em algumas

especialidades médicas isso já ocorra.

A superioridade masculina já aparece no grupo etário de 25 a 29 anos, onde dos 12.920 com registros e em atividade, 50,56% são homens.

Daí em diante, a presença dos homens é sempre majoritária. Chega a 69,51% na faixa etária entre 50 e 59 anos e sobe para 83,65% entre 60 e 70 anos, crescendo cada vez mais nas faixas seguintes. Há uma mulher e 16 homens em atividade com mais de cem anos inscritos no Cremesp.

A diminuição acentuada das mulheres no mercado a partir dos 60 anos de idade se deve principalmente ao reduzido número de alunas nas faculdades de medicina até os anos 50 e 60.

Tabela 2

Médicos em atividade segundo idade e sexo (2007)		
Idade	Fem.	Masc.
20 - 24	50,68	49,32
25 - 29	49,44	50,56
30 - 34	46,71	53,29
35 - 39	48,27	51,73
40 - 44	43,97	56,03
45 - 49	40,58	59,42
50 - 59	30,49	69,51
60 - 70	16,35	83,65
70 - 79	12,50	87,50
80 - 99	6,97	93,03
100 e +	5,88	94,12
Total	38,36	61,64

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

A feminilização é uma tendência que parece irreversível entre os novos profissionais, mas a presença no mercado ainda é masculina

Média de idade é de 42 anos

Há uma distribuição bastante equilibrada dos médicos por idade na faixa etária que vai de 25 anos a 59 anos. Um total de 86,61% dos profissionais que atua no Estado de São Paulo está nessa faixa de idade. A presença só é ligeiramente maior no grupo de 30 a 34 anos, onde estão 14,22% dos médicos, mas a média de idade fica em torno de 42 anos.

Essa distribuição etária equilibrada dos médicos se explica também pelo número estável de vagas oferecidas pelas escolas médicas e que se revela no ano de conclusão dos cursos por parte dos inscritos no Cremesp. Durante duas décadas, tomando 1980 como referência, o número de registros por ano

permaneceu na casa dos 2,2 mil a 2,3 mil, subindo para 3.114 em 2002. O ano em que o Cremesp recebeu maior número de novos médicos foi 2004, com 3.433. O menor, desde 1980, foi 1994, com 2.101.

Devido à abertura de novas escolas médicas, que passarão a formar novos médicos nos próximos anos, deverá ocorrer um aumento significativo de novos registros.

Tempo de formado indica aumento de jovens

Além de uma tendência à feminilização, a categoria médica caminha para uma “juvenilização”. Numericamente, há cada vez mais médicos jovens no mercado. Essa tendência aparece tanto no ano de inscrição no Cremesp – como já foi mostrado – como no tempo de exercício profissional.

Tabela 3

Médicos inscritos no Cremesp segundo idade e sexo (2007)						
Idade	Sexo					
	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
20 - 24	150	0,16	146	0,16	296	0,32
25 - 29	6.388	6,90	6.532	7,06	12.920	13,96
30 - 34	6.149	6,64	7.014	7,58	13.163	14,22
35 - 39	5.049	5,45	5.410	5,84	10.459	11,30
40 - 44	5.043	5,45	6.425	6,94	11.468	12,39
45 - 49	4.657	5,03	6.820	7,37	11.477	12,40
50 - 59	6.305	6,81	14.376	15,53	20.681	22,34
60 - 70	1.321	1,43	6.758	7,30	8.079	8,73
70 - 79	358	0,39	2.507	2,71	2.865	3,10
80 - 99	79	0,09	1.054	1,14	1.133	1,22
100 e +	1	0,00	16	0,02	17	0,02
Total	35500		57058		92558	

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

Tabela 4

Médicos em atividade segundo tempo de exercício profissional (2007)		
Tempo	Médicos	%
0-4	13.305	14,42
5-9	13.147	14,25
10-14	11.075	12,01
15-19	11.488	12,45
20-24	12.143	13,16
25-29	11.648	12,63
30-34	10.004	10,85
35-39	4.552	4,93
40-49	3.236	3,51
50-59	1.350	1,46
60 E +	293	0,32
Total	92241	100,00

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

Mais de um quarto dos médicos ou 28,67% está no exercício da profissão há nove anos ou menos. Metade desse grupo, ou 14,42% do total de médicos, trabalha há quatro anos ou menos.

O grupo maior, de 61,10%, está na profissão há mais de 10 anos e menos de 34 anos, distribuídos de forma equilibrada. E o grupo menor, de 10,22%, está há mais de 35 anos na profissão. Pelos registros, 1.350 têm entre 50 e 59 anos de profissão e 293 estão nela há 60 anos ou mais.

Taxa de médico cresce duas vezes mais que a população

De 1980 a 2006, a população do Estado de São Paulo cresceu 63,94%, enquanto o número de médicos em atividade aumentou 247,41%. A população passou de 25.042.074 para 41.055.761 e o contingente de médicos subiu de 26.630 para 92.517. Em 1980, havia 1,06 médico por mil habitantes, ou 940,4 moradores para cada médico. Hoje a taxa é de 2,25 médicos por mil habitantes, ou 443,8 moradores para cada médico. Ou seja, o número de médicos cresceu duas vezes mais que a população.

No período analisado, de 1980 a 2006, o crescimento do número de médicos foi contínuo. Passou da taxa de 1,06 por mil médicos em 1980, para 1,64 em 1990, 1,98 em 2000, chegando hoje a 2,25.

Em 1980, havia 1,06 médico por mil habitantes, ou 940,4 moradores para cada médico. Hoje a taxa é de 2,25 médicos por mil habitantes

Tabela 5

Taxa de médicos por mil habitantes segundo ano de conclusão (1980 a 2006)			
Ano	Médicos	População	Taxa/1.000 hab.
1980	26.630	25.042.074	1,06
1981	28.852	25.547.066	1,13
1982	31.410	26.163.713	1,20
1983	33.898	26.782.488	1,27
1984	36.311	27.399.638	1,33
1985	38.760	28.014.784	1,38
1986	41.191	28.624.170	1,44
1987	43.553	29.224.852	1,49
1988	45.914	29.813.099	1,54
1989	48.334	30.386.139	1,59
1990	50.627	30.945.297	1,64
1991	52.838	31.588.925	1,67
1992	55.041	32.047.865	1,72
1993	57.267	32.701.245	1,75
1994	59.368	33.207.158	1,79
1995	61.542	33.699.405	1,83
1996	63.801	34.119.110	1,87
1997	66.116	34.752.122	1,90
1998	68.377	35.283.992	1,94
1999	70.727	35.816.704	1,97
2000	73.289	37.032.403	1,98
2001	76.149	37.630.105	2,02
2002	79.263	38.177.734	2,08
2003	82.671	38.709.339	2,14
2004	86.104	39.239.362	2,19
2005	89.487	40.442.820	2,21
2006	92.517	41.055.761	2,25

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

Número de médicos cresce mais a partir de 2001

Quando se observa o ano de conclusão dos médicos com registro no Cremesp, vê-se que de 1981 a 2000 os números foram bastante semelhantes. Houve um acréscimo de cerca de 13% de novos médicos a cada período de cinco anos. O salto vai acontecer a partir de 2001, quando o número de médicos que concluiu o curso até 2005 pula para 17,95%. Com a criação de novos cursos de medicina, a “juvenilização” da categoria tende a ocorrer de forma mais intensa e rápida. São Paulo contava em 2007 com 31 cursos de Medicina, sendo que 8 deles com menos de 6 anos de existência, ainda não formaram novos médicos.

Com a criação de novos cursos de medicina, a “juvenilização” da categoria tende a ocorrer de forma mais intensa e rápida.

Tabela 6

Médicos em atividade segundo ano de conclusão		
Ano	Médicos	%
1915-50	628	0,68
1951-60	2.084	2,26
1961-65	1.617	1,75
1966-70	3.224	3,48
1971-75	7.894	8,53
1976-80	11.183	12,08
1981-85	12.130	13,12
1986-90	11.867	12,82
1991-95	10.915	11,80
96-2000	11.747	12,70
2001-05	16.198	17,50
2006	3.030	3,28
Total	92.517	100,00

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

Capital concentra 3,96 médicos por mil habitantes

- ◆ Estado de São Paulo tem 2,3 médicos por mil habitantes
- ◆ Seis cidades têm mais de quatro médicos por mil moradores; Botucatu tem 6,10 por mil/habitantes
- ◆ 65% dos médicos estão onde concentram-se 40% da população do Estado
- ◆ 136 municípios não têm médico morando em seu território

O Estado de São Paulo está dividido em 29 regiões-sede de delegacias do Cremesp. No total, são 88.539 médicos residentes no Estado, atuando e inscritos nessas delegacias. A diferença entre esse número e os 92.558 registrados no Cremesp (cerca de quatro mil a menos) se deve a médicos que estão em processo de transição de uma região para outra, ou de um Estado para outro, ou morando em outro Estado ou país. Desse total de 88.539, 43.651 estão na capital, 6.818 na Região Metropolitana, e os outros no interior.

Para se chegar a uma taxa de médicos por região-sede de delegacia, tomou-se a população dos municípios que formam aquela delegacia e dividiu-se pelo número de médicos nela residente. Considerou-se, com base nos dados IBGE/Datasus, uma população de 41.055.761 em todo o Estado. Na média, São Paulo tem então 2,3 médicos para mil habitantes. Ou 443,8 moradores para cada médico.

Observe-se que o médico pode estar morando em uma região e trabalhando em outra, e que seu trabalho pode não necessariamente estar ligado à assistência – por exemplo, professor, pesquisador, laboratorista. Portanto, é preciso

considerar esses desvios naturais quando se fala da taxa de médicos por habitante.

Quando se analisa as quatro principais regiões, a de São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, a taxa de médicos por mil habitantes sobe para 2,9. São 57.635 médicos para 16,7 milhões de moradores. Ou seja, 65,1% dos médicos do Estado estão morando – e provavelmente atuando – onde residem 40,7% da população. No conjunto das outras delegacias estão 34,9% dos médicos e 59,3% da população.

Há cinco cidades-sede de delegacias com menos de um médico por mil habitantes: Guarulhos, com 0,64; Mogi das Cruzes, 0,78; Osasco, 0,54; São Bernardo, 0,88; Registro, 0,60.

Note-se que, com exceção de Registro, município do Vale do Ribeira, uma das regiões mais pobres e desassistidas do Estado, todas as outras cidades ficam na Grande São Paulo.

O que é compreensível: por conta da proximidade, muitos médicos que moram em São Paulo se deslocam para as cidades vizinhas e parte dos pacientes ainda corre para os grandes serviços da capital, deformação que a descentralização da rede de serviços de saúde ainda não conseguiu acabar.

Portanto, a distribuição dos médicos segundo a região e a cidade de residência pode trazer algumas distorções nas taxas de médico por habitante, especialmente nas regiões metropolitanas. Mas é suficiente para revelar uma desigualdade na oferta de serviços, especialmente públicos. Em se tratando de política de saúde, caberia ao Estado implantar formas de incentivo, de maneira que se garantisse um mínimo de equidade nessa distribuição.

65,1% dos médicos do Estado estão morando – e provavelmente atuando – onde residem 40,7% da população.

Tabela 7

Médicos e população por Delegacia do Cremesp (2007)				
Delegacia (cidade sede e região)	População	Médicos	Médicos por 1.000 hab.	Habitantes por médico
São Paulo	11.016.708	43.651	3,96	252,38
Ribeirão Preto	13.24.403	3.802	2,87	348,34
Campinas	2.949.153	7.157	2,43	412,07
São José do Rio Preto	1.424.707	3.025	2,12	470,98
Botucatu	552.442	1.047	1,90	527,64
Santos	1.666.453	3.120	1,87	534,12
São José dos Campos	1.238.740	2.177	1,76	569,01
Taubaté	1.004.509	1.725	1,72	582,32
Marília	716.503	1.203	1,68	595,60
Santo André	1.381.688	2.290	1,66	603,36
Bragança Paulista	536.733	858	1,60	625,56
Presidente Prudente	793.341	1.209	1,52	656,20
Piracicaba	907.763	1.355	1,49	669,94
Bauru	768.398	1.140	1,48	674,03
Barretos	422.495	625	1,48	675,99
Limeira	625.264	881	1,41	709,72
Franca	569.656	770	1,35	739,81
Sorocaba	2.176.891	2.895	1,33	751,95
Araraquara	948.494	1.240	1,31	764,91
Jaú	286.448	365	1,27	784,79
Americana	440.249	552	1,25	797,55
Assis	243.864	303	1,24	804,83
Araçatuba	700.230	860	1,23	814,22
Jundiaí	1.268.908	1.512	1,19	839,22
São Bernardo do Campo	1.199.235	1.061	0,88	1.130,29
Mogi das Cruzes	1.363.325	1.061	0,78	1.284,94
Registro	358.369	249	0,69	1.439,23
Guarulhos	1.481.400	941	0,64	1.574,28
Osasco	2.689.392	1.465	0,54	1.835,70

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

Seis cidades têm mais de 4 médicos por mil habitantes

Quando se vê a taxa de médicos por mil residentes em cada município, observa-se com maior clareza que a saúde está longe de ser um serviço igualmente distribuído – mesmo do ponto de vista do acesso geográfico.

Para classificar e entender o mercado médico, os técnicos costumam dividir regiões, Estados e cidades em dois grupos, o dos “atrativos” e o dos “expulsivos”. No primeiro grupo, estão os pólos econômicos, que são também grandes centros populacionais e que, na maioria das vezes e não por acaso, se transformam em centros de ensino. Onde há universidades, acaba havendo desenvolvimento, e vice-versa. Boa parte das cidades acaba se transformando também em pólos médicos regionais, como é o caso de Botucatu, com 6,10 médicos morando na cidade por mil habitantes, a maior taxa do País. Santos tem 5,94 médicos por mil moradores. Em seguida vêm Ribeirão Preto, com 5,70 médicos para cada mil habitantes, Campinas, com 4,84 médicos por mil, São Caetano do Sul, com 4,45. São José do Rio Preto tem 4,30 médicos por mil habitantes e São Paulo, 3,96. Com destaque também para Presidente Prudente (3,79 por mil), Jundiaí (3,43), Marília (3,40) e Catanduva, 3,27 (a Tabela 8 mostra as 20 cidades paulistas com maior taxa de médicos).

No grupo das “expulsivas” estão as regiões e cidades com maior dificuldade para fixar as pessoas e atrair profissionais. Compreensivamente, são as mais pobres de todos os pontos de vista.

O mercado privado da saúde também obedece a essa dinâmica, embora a saúde pública não devesse seguir essa regra.

No Estado mais rico da federação, dos 645 municípios, 136 deles, ou um quinto do total, não têm um único médico residindo em seu território. Mais de 20 deles têm população superior a seis mil habitantes, e pelo menos dois, Igaruçu do Tietê e Santo Anastácio, têm mais de 20 mil moradores – e nenhum médico.

Tabela 8

As 20 cidades com maior taxa de médicos por mil habitantes (2007)			
Município	População	Médicos	Taxa
Botucatu	121.275	740	6,10
Santos	418.375	2.484	5,94
Ribeirão Preto	559.651	3.192	5,70
Campinas	1.059.421	5.129	4,84
São Caetano do Sul	133.241	593	4,45
São José do Rio Preto	415.509	1.787	4,30
São Paulo	11.016.708	43.651	3,96
Presidente Prudente	206.705	783	3,79
Jundiaí	348.624	1.195	3,43
Marília	224.094	762	3,40
Catanduva	116.984	382	3,27
Águas de São Pedro	2.019	6	2,97
Jaci	4.768	14	2,94
Bragança Paulista	143.619	407	2,83
Sorocaba	578.071	1.630	2,82
Taubaté	271.660	758	2,79
Vinhedo	57.266	157	2,74
Valinhos	94.125	255	2,71
Santana de Parnaíba	102.225	265	2,59
Barretos	110.192	281	2,55

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

Botucatu, Santos e Ribeirão Preto têm as maiores concentrações de médico do mundo

Os 30 países que fazem parte da OCDE (Tabela 9), Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, têm, na média, uma taxa de 3 médicos por mil habitantes. O índice do Estado de São Paulo é de 2,3 e o do Brasil, 1,7.

Se comparado a esse grupo de países, São Paulo está em oitavo lugar entre aqueles com menores taxas, superando Canadá, Nova Zelândia, Polônia, Japão, México, Coreia e Turquia. Ao analisar o Brasil, a taxa de 1,7 médico por mil habitantes só é superior à da Coreia, 1,6, e à da Turquia, 1,5, entre os 30 países da OCDE.

No conjunto, os dados poderiam levar à falsa idéia de que São Paulo e Brasil precisam de mais médicos. Mas a realidade é outra: algumas áreas do País têm altíssimas concentrações de médicos, enquanto há regiões onde esse indicador é comparável a países africanos.

Também no Estado de São Paulo há que se ressaltar que algumas cidades e regiões têm concentrações muito acima da média de países desenvolvidos.

As cidades campeãs de concentração de médicos no Estado (Botucatu, Santos, Ribeirão Preto) têm taxa superior a todos os países analisados. Ou seja, têm as maiores concentrações de médicos do mundo. Já Campinas só perde para a Grécia.

A cidade de São Paulo, outro exemplo, que concentra 3,96 médicos por mil habitantes, perde para a Bélgica e a Grécia, e está à frente de Itália Espanha e Suíça dentre outros países.

Vale destacar ainda que o Estado de São Paulo como um todo ostenta taxa bem

Tabela 9

Médicos em atividade por mil habitantes, países da OCDE	
Países	Taxa
Grécia	4,9
Bélgica	4,0
Itália	3,8
Espanha	3,8
Suíça	3,8
Islândia	3,7
Países Baixos	3,7
Noruega	3,7
República Tcheca	3,6
Dinamarca	3,6
Áustria	3,5
França	3,4
Alemanha	3,4
Portugal	3,4
Suécia	3,4
República Eslováquia	3,1
OCDE (média dos países)	3,0
Hungria	3,0
Irlanda	2,8
Austrália	2,7
Luxemburgo	2,5
Finlândia	2,4
Reino Unido	2,4
Estados Unidos	2,4
Estado de São Paulo	2,3
Canadá	2,2
Nova Zelândia	2,2
Polônia	2,1
Japão	2,0
México	1,8
Brasil	1,7
Coreia	1,6
Turquia	1,5

Fontes: Eco-Santé OCDE 2007 / Centro de Dados do Cremesp/2007

próxima de países desenvolvidos como Canadá, Reino Unido e Nova Zelândia, que contam com sistemas de saúde mais universais e de melhor qualidade que o Brasil.

A maior quantidade de médicos não proporciona, por si só, melhor acesso à saúde para a população, argumento comumente utilizado pelos defensores da abertura de novas escolas médicas e do aumento das vagas nas que já estão em funcionamento.

Por isso o Cremesp é contrário à abertura de novas escolas e defende como prioridade a distribuição dos médicos já existentes de forma mais equitativa, juntamente com a reforma do ensino médico e a qualificação dos profissionais de acordo com as necessidades de saúde da população.

38% dos médicos de São Paulo formaram-se em outros Estados

◆ O maior número de médicos formados fora vem do Rio de Janeiro, 11.772

◆ O menor grupo foi formado em Roraima, 18 médicos

Do total de médicos que atuam no Estado de São Paulo, 62,08% formaram-se em faculdades do próprio Estado. Embora São Paulo tenha escolas médicas em número suficiente para atender sua população, a atração que o mercado exerce e as perspectivas de residência médica e especialização atraem muitos profissionais de outros Estados.

Assim, 37,92% dos que atuam em São Paulo formaram-se em escolas de outros Estados, embora existam paulistas que saíram para estudar fora e depois retornaram.

Tabela 10

Médicos em atuação segundo o Estado em que se formou (2007)		
Estado	Médicos	%
São Paulo	57.475	62,08
Rio de Janeiro	11.772	12,72
Minas Gerais	7.540	8,14
Paraná	2.838	3,07
Pará	1.879	2,03
Pernambuco	1.412	1,53
Exterior	1.317	1,42
Rio Grande do Sul	1.200	1,30
Bahia	1.190	1,29
Espírito Santo	989	1,07
Paraíba	716	0,77
Santa Catarina	588	0,64
Alagoas	507	0,55
Ceará	453	0,49
Goias	378	0,41
Rio Grande do Norte	370	0,40
Distrito Federal	338	0,37
Mato Grosso do Sul	343	0,37
Amazonas	309	0,33
Maranhão	299	0,32
Sergipe	235	0,25
Piauí	194	0,21
Mato Grosso	185	0,20
Roraima	18	0,02
Tocantins	23	0,02
Ignorado	9	0,01
Total	92.577	100,00

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

A atração que o mercado exerce e as perspectivas de residência médica e especialização atraem muitos profissionais de outros Estados

O maior contingente formado fora de São Paulo graduou-se no Estado do Rio de Janeiro, 11.772 médicos, o equivalente a 12,72% do total registrado no Cremesp. Em segundo lugar estão os formados em Minas Gerais, com 7.540 ou 8,14% dos profissionais atuando em São Paulo. Em seguida vêm os graduados no Paraná, com 3,07%, no Pará, com 2,03%, em Pernambuco, 1,53%, no Rio Grande do Sul, 1,3%, e na Bahia, 1,29%.

Quase metade dos formados nos últimos 10 anos nasceram em outros Estados

- ◆ Só 55, 94% dos que atuam no Estado são paulista de nascimento
- ◆ Os mineiros são em maior número, com 5,23%
- ◆ Há médicos de todos os Estados da federação; o menor contingente nasceu em Roraima, seis profissionais.

Entre os médicos que atuam em São Paulo, formados entre 1995 e 2005, os paulistas representam pouco mais da metade, ou 55,94%. Não é possível saber quantos dos que nasceram fora se formaram aqui, mas quando se observa que 62,08% dos médicos em atuação em São Paulo se graduaram em escolas paulistas, vê-se que há uma movimentação importante de estudantes e profissionais em direção às faculdades e ao mercado de São Paulo

Os dados sobre naturalidade se referem apenas aos médicos formados entre 1995 e 2005 (que são 31.026), o que revela uma migração entre Estados com tendência crescente. Hoje, quase todos os Estados têm escolas médicas públicas de

Tabela 11

Naturalidade dos médicos formados entre 1996 e 2005		
Naturalidade	Médicos	%
SP	17.356	55,94
MG	1.624	5,23
RJ	935	3,01
PR	848	2,73
PA	558	1,80
BA	529	1,71
GO	504	1,62
ES	395	1,27
RS	313	1,01
PE	282	0,91
CE	256	0,83
SC	209	0,67
MS	179	0,58
PI	172	0,55
PB	167	0,54
DF	162	0,52
RN	161	0,52
MA	139	0,45
SE	123	0,40
AL	121	0,39
MT	91	0,29
AM	75	0,24
RO	21	0,07
TO	22	0,07
AC	17	0,05
AP	12	0,04
RR	6	0,02
Estrangeiros	537	1,73
Ignorados	5.212	16,80
Total	31.026	100,00

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007

bom nível, o que faz com que alunos tentem cursos em diferentes regiões, e muitos posteriormente acabam se instalando fora.

Os nascidos em Minas Gerais formam o maior grupo de médicos atuando em São Paulo, 5,23%, seguido dos cariocas, com 3,01% e dos paranaenses, 2,73%.

Comparando-se naturalidade com o Estado de formação, nota-se que os mineiros estão na frente no primeiro item, e os cariocas, no segundo. Pode-se inferir que, no geral, os mineiros que aqui estão vieram ainda como estudantes. Enquanto um número importante dos que se formaram no Rio nasceram em outras regiões e mais tarde foram buscar trabalho em diferentes Estados, entre eles, São Paulo.

Há um fator que compromete em parte a qualidade do dado sobre naturalidade. O registro no Cremesp pedia a cidade de origem, não o Estado. Como há cidades homônimas em vários Estados, 16,45% dos médicos ficaram com naturalidade não estabelecida.

São Paulo atrai médicos em busca de Residência

Embora não seja obrigatória, a Residência Médica, que em 2007 completou 30 anos de atividades no Brasil é, na opinião do Cremesp, o melhor caminho para a formação de médicos especialistas.

Somente no Estado de São Paulo são cerca de 4.500 médicos residentes distribuídos em 43 instituições (universidades estaduais, instituições públicas estaduais e privadas conveniadas com a Secretaria de Estado da Saúde). No

entanto, este número de vagas não é suficiente, uma vez que boa parte dos médicos formados anualmente no País buscam Residência Médica em São Paulo.

Com base em dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) é possível identificar a trajetória dos médicos recém-formados em busca da Residência Médica até o registro em algum Conselho Regional, fixando-se como profissional.

Foram cruzados os dados de 79.877 médicos, o correspondente ao universo dos formados entre 1996 e 2005 para os quais o CFM tinha a informação sobre se fizeram e onde fizeram Residência. Destes, 29.075 (36,4%) cursaram Residência Médica.

Tabela 12

Médicos brasileiros que cursaram Residência Médica (1996-2005)		
Cursaram	29.075	36,4%
Não cursaram	50.802	63,6%
Total	79.877	100,00%

Fonte: Conselho Federal de Medicina/2007

Dos 79.877 que compõem a base de dados do CFM, 25%, ou 20.158 nasceram no Estado de São Paulo. Destes, 43%, ou 8.735 fizeram Residência Médica; dos quais 8.029 (92%) fizeram Residência em São Paulo e 7.790 (89%) estão inscritos no Conselho paulista.

Entre os 706 paulistas que fizeram Residência fora de São Paulo, a maioria (548, ou 78% deles) retornou para trabalhar nesse Estado.

Entre os médicos da base de dados do CFM que nasceram fora de São Paulo, 34% fizeram Residência Médica (20.340). Desses, 3.870 (19%) vieram fazer Residência em São Paulo e 2.107 (54%) estão inscritos no Estado, ou seja, ficaram em São Paulo para trabalhar. No grupo nascido fora de São Paulo, e que fez Residência Médica em outro Estado, apenas 3%, ou 492, estão inscritos no Cremesp.

Dos 29.075 médicos brasileiros que têm Residência (do total de 79.877 estudados no banco de dados do CFM), 11.899 (41%) fizeram Residência em São Paulo e 10.539 estão inscritos no Cremesp, ou seja, trabalhando nesse Estado.

Tabela 13

Médicos brasileiros, por local onde cursaram de Residência Médica (1996-2005)		
Local	Nº	%
Em São Paulo	11.899	41
Fora de São Paulo	17.176	59
Total	29.075	100

Fonte: Conselho Federal de Medicina/2007

Vale destacar: 43% dos que nasceram em São Paulo fizeram Residência, contra 34% dos que nasceram em outros Estados.

Dentre os médicos em atividade no Estado de São Paulo – formados entre 1996 e 2005, com registro da informação na Comissão Nacional de Residência Médica e no Conselho Federal de Medicina – 39% cursaram Residência Médica.

Praticamente todos os que nasceram e fizeram Residência em São Paulo estão inscritos no Conselho paulista (97%).

Dos que nasceram fora e fizeram Residência – um total de 20.340 –, 19% cursaram em São Paulo. Mais da metade deles, 54%, se inscreveram no Cremesp.

Dos que nasceram fora e fizeram Residência, 81% fez Residência fora e desses só 3% se inscreveram no CRM de São Paulo.

Local de Residência Médica é fator de fixação do profissional

Dos 20.158 nascidos em São Paulo, entre os 79.225 médicos brasileiros inscritos no CFM entre 1996–2005, temos o seguinte: 77% se formaram aqui e desses, 47% fizeram Residência – praticamente todos eles cursaram Residência em São Paulo, 98%.

Desse grupo, praticamente todos se inscreveram em São Paulo (98%)

Conclusão: os 47% dos paulistas formados em SP e que cursaram Residência, praticamente todos fizeram Residência em SP e estão atuando com registro no Cremesp.

Além disso, dos médicos que cursaram Residência em São Paulo, 83% se inscreveram no Cremesp.

Tabela 14

Médicos que cursaram Residência em SP, por inscrição de CRM (1996-2005)		
No Cremesp	9.897	83%
Em outros CRM	2.002	17%
Total	11.899	100%

Fonte: Conselho Federal de Medicina/2007

Entre os formados em São Paulo e que não fizeram Residência (53% dos formados no Estado, conforme a base de dados analisada, não cursaram Residência, ou 8.231), 7%, ou 596 estão inscritos em Conselhos de outros Estados, ou seja, foram trabalhar fora.

Dos nascidos em SP e formados fora (23%, ou 4.488), só 31% fizeram Residência e, desses, mais da metade, ou 56% (791), voltaram para fazer Residência em SP, e 90% deles estão inscritos em SP.

Já os nascidos em São Paulo, mas formados lá fora e que não fizeram Residência, 63%, ou 1.932, retornaram para atuar em São Paulo.

Isso significa que mesmo os paulistas que se formam lá fora, voltam para fazer Residência e se inscrever em São Paulo. Os que não conseguem Residência, retornam para atuar no Estado.

Além disso, São Paulo se traduz, sem dúvida, num pólo de atração, com uma porcentagem ainda pequena de migrantes de outros Estados nas suas escolas de graduação (5%), subindo nas suas Residências Médicas (19%) e ocupando mais de um terço dos profissionais inscritos no Cremesp (38%).

São Paulo tem 1.732 médicos estrangeiros em atividade

◆ 98,13% dos médicos com registro ativo no Cremesp são brasileiros

◆ Entre os 1.732 estrangeiros, os bolivianos são em maior número: 426

◆ Trabalham no Estado de São Paulo médicos de 63 diferentes nacionalidades

Dos 92.577 médicos inscritos no Cremesp em 2007, 90.845 são de nacionalidade brasileira. Significam 98,13%. Os de nacionalidade estrangeira são 1,87%, ou 1.732 profissionais.

Quando se compara com os dados de 1995, vê-se que não há mudanças importantes: os estrangeiros eram 1.799.

Os de nacionalidade boliviana são os mais presentes, com 426 médicos atuando no Estado. Em segundo lugar estão os portugueses, com 223 profissionais, os peruanos, com 152, os argentinos, com 112, e os colombianos, com 104.

Mas existem registrados no CRM médicos de 63 diferentes nacionalidades. Desde a italiana que tem 76 médicos, até uma dezena de países que têm no Brasil um único representante. Entre eles, a Arábia Saudita, a Costa Rica, Escócia, Gana, Guatemala, Hungria, Lituânia, Rússia, Suécia, Tanzânia e Tunísia.

Para obter o registro no Conselho de Medicina, o médico estrangeiro precisa ter seu diploma revalidado por meio de exame numa escola pública de medicina do Brasil, o que inclui equivalência de currículos e proficiência na língua portuguesa. Estudantes brasileiros que se formam no exterior passam pelo mesmo procedimento que é regulamentado pelo MEC e por legislação federal.

Para obter o registro no Conselho de Medicina, o médico estrangeiro precisa revalidar o diploma numa escola pública de medicina do Brasil

Obs.: Devido à permanente atualização do número de médicos registrados no Cremesp, há pequena variação entre algumas tabelas do total de médicos inscritos, conforme o momento em que os dados foram tabulados.

Tabela 15

Médicos segundo a nacionalidade (2007)				
Nacionalidade	Médicos		Nacionalidade	Médicos
Boliviana	426		Mexicana	4
Portuguesa	223		Austriaca	4
Peruana	152		Belga	3
Argentina	112		Canadense	3
Colombiana	104		Egípcia	3
Italiana	76		Finlandesa	3
Coreana	71		Indiana	3
Equatoriana	58		Indonesiana	3
Chilena	48		Inglesa	3
Paraguaia	47		Israelense	3
Espanhola	42		Romena	3
Japonesa	39		Bulgara	2
Alemanha	37		Jordaniana	2
Chinesa	30		Síria	2
Uruguaia	29		Suiça	2
Cubana	23		Árabe	1
Libanesa	21		Costariquenha	1
Panamenha	21		Escocesa	1
Venezuelana	17		Eslovaca	1
Americana	12		Ganense	1
Holandesa	11		Guatemalteca	1
Nicaraguense	10		Hungara	1
Francesa	9		Lituana	1
Nigeriana	9		Russa	1
Iugoslava	8		Sueca	1
Salvadorenha	8		Tanzaniana	1
Grega	6		Tcheca	1
Dominicana	5		Tunisiana	1
Guineense	5		Não cadastrada	3
Hondurenha	5		Total estrangeiros	1.732
Polonesa	5		Total brasileiros	90.845
Angolana	4		Total de médicos	92.577

Fonte: Centro de Dados do Cremesp/2007